



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIA E O TRABALHO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO À CRIANÇA**MYRIAM FONTE MARQUES; EDILA SALVAGNI; SIMONE ALGERI; MÁRCIA QUAGLIA; SHEILA ALMOAQUERG; DANIELA MULLER; MICHELE CSORDAS; RÚBIA STEIN; MARIA REGINA AZAMBUJA**

A violência é uma das principais causas de morte de crianças e configura-se como um grave problema de Saúde Pública. Apesar dos diferentes tipos de violência praticados apresentarem características comuns, é importante definir cada violência exercida, uma vez que isso trás implicações relativas à identificação e manejo da problemática. O trabalho é um relato de experiência de violência sexual contra criança que foi identificado no âmbito hospitalar, através da intervenção interdisciplinar realizada pelo Programa de Proteção à Criança do Hospital de Clínicas. Com a finalidade de romper o ciclo abusivo instaurado, descreve-se o trabalho desenvolvido no sentido de diagnóstico e atendimento da criança e sua família. O estudo é descritivo exploratório, tipo Estudo de Caso, realizado através de uma abordagem interdisciplinar baseado no modelo histórico Crítico, segundo (Guerra, 1998). São descritas todas as etapas de avaliação da criança e família, desde o rompimento do segredo até os encaminhamentos legais indicados. Comprova-se a complexidade que envolve o atendimento dos casos de violência sexual intrafamiliar e a importância da intervenção interdisciplinar. A violência sexual intrafamiliar contra a criança é a que vem revestida de maior dificuldade para a identificação e prevenção, pois o abusador, na maioria das vezes, é pessoa das relações familiares da vítima. Constitui um tipo de violência que ultraja as regras de convívio sociocultural e apresenta poucos casos notificados se comparados com o número real de ocorrências. É uma situação que exige dos profissionais da saúde, além de competência técnica e conhecimento científico, sensibilidade, senso de ética e um real comprometimento com a defesa da Proteção Integral dos Direitos da Criança.